



A despeito das conquistas em termos do acesso, 1 em cada 5 crianças africanas não recebe vacinas que salvam vidas

Em antecipação à primeira Conferência Ministerial sobre Vacinação em África, um novo relatório destaca os progressos e os desafios em garantir o acesso universal à vacinação

A OMS e a União Africana lançam apelo ao continente para se unir e tornar a vacinação numa prioridade para o futuro de África

23 de Fevereiro de 2016 — Um novo relatório publicado hoje pelo Escritórios Regionais para a África e para o Mediterrâneo Oriental, da Organização Mundial da Saúde (OMS), revela que, a despeito dos progressos consideráveis realizados no alargamento do acesso à vacinação em África, uma em cada cinco crianças do continente continua a não receber vacinas que salvam vidas. A cobertura vacinal de rotina, na ordem dos 80%, é a mais baixa de todas as regiões do mundo.

O relatório foi publicado em antecipação da primeira Conferência Ministerial sobre Vacinação em África, a decorrer em Adis Abeba, de 24 a 25 de Fevereiro, e que vai reunir ministros da saúde e outros ministros pertinentes, assim como deputados, para assumirem o compromisso de disponibilizarem o acesso universal à vacinação e reforçarem os sistemas de prestação de serviços de vacinação. Intitulado *Cumprir a promessa: Garantir a vacinação para todos em África*, o relatório é o primeiro a resumir os progressos e os desafios no domínio da vacinação por todo o continente, desde que os líderes mundiais declararam a Década da Vacinação e lançaram o Plano Mundial de Acção para as Vacinas 2011-2020 (GVAP).

“Para que África consiga alcançar todo o seu potencial e garantir um futuro risonho, temos de nos unir para assegurar que todas as crianças do continente recebem as vacinas de que precisam para sobreviver e prosperar,” afirmou a Dr.^a Matshidiso Moeti, Directora Regional da OMS para a África. “É inaceitável que uma em cada cinco crianças não tenha acesso a vacinas que salvam vidas, e este relatório é uma chamada de atenção urgente para todos os africanos, de todos os quadrantes e a todos os níveis.”

“É preciso fazermos mais para proteger todas as nossas crianças das doenças devastadoras – não apenas porque é nossa responsabilidade garantir um futuro mais saudável para os nossos cidadãos, mas também porque é a decisão mais acertada do ponto de vista económico,” referiu o Dr. Kesetebirhan Admasu, Ministro da Saúde da Etiópia.

“Este é o início de uma nova era de saúde no nosso continente, na qual todos os países se comprometem em salvar e melhorar as vidas das crianças recorrendo a um dos mais poderosos instrumentos jamais inventados: as vacinas. A unidade de África no domínio da vacinação é a nossa maior esperança de um futuro melhor,” indicou S. Ex.^ª a Dr.^a Nkosazana Dlamini Zuma, Presidente da Comissão da União Africana.

O relatório apresenta um cenário díspar no que diz respeito ao acesso às vacinas, sistemas de prestação de serviços de vacinação e equidade na vacinação



O relatório apresenta um cenário díspar relativo à situação da vacinação para as crianças africanas. No lado positivo, registaram-se alguns progressos sólidos no domínio da vacinação no continente:

- **A cobertura vacinal aumentou consideravelmente no continente africano – a média da cobertura com a DTP3 aumentou de 57% em 2000 para 80% em 2014.** A DTP3 é a vacina tríplice (difteria, tétano e tosse convulsa). Esta vacina é recomendada para todos os bebés, e a taxa de cobertura é geralmente entendida como a melhor forma de medir a cobertura vacinal global.
- **Os óbitos por sarampo diminuíram até 86% entre 2000 e 2014.** Sendo o sarampo uma doença viral altamente infecciosa, o seu controlo exige uma cobertura vacinal superior a 95% com duas doses da vacina contra o sarampo (MCV) em todos os distritos. Em 2014, a cobertura com uma dose da vacina contra o sarampo em África foi de 74%, enquanto a cobertura com duas doses foi de apenas 19%.
- **A introdução de novas vacinas em África também tem sido bastante bem sucedida. O objectivo do GVAP para esta vertente está no bom caminho para ser alcançado, em grande parte devido à contribuição dos países africanos.** Muitos países em África introduziram várias novas vacinas em simultâneo, tais com a vacina antipneumocócica conjugada e a vacina contra o rotavírus.

A despeito destas conquistas, o relatório enuncia alguns dos desafios significativos que ainda persistem:

- **Uma em cada cinco crianças continua a não receber as vacinas mais básicas de que necessita.** Isto diz respeito à cobertura vacinal da DTP3. Embora a cobertura em África com a DTP3 tenha aumentado, os últimos anos registaram uma desaceleração nos progressos. Existem igualmente graves disparidades nos países, e apenas nove países da Região Africana notificaram uma cobertura com a DTP3 superior a 80% em todos os distritos, em 2014.
- **Três doenças críticas – sarampo, rubéola e tétano neonatal – que foram eliminadas ou estão prestes a sê-lo, continuam generalizadas em África.** Em 2013, África comportava 45% dos óbitos a nível mundial resultantes do sarampo. Embora o mundo tenha feito progressos significativos contra o tétano neonatal, um quarto dos países africanos ainda não eliminou os casos de tétano, o que representa 13 dos 23 países em todo o mundo que ainda não atingiram esta meta.
- **Muitos países têm sistemas de saúde fracos que colapsaram no decurso de crises repentinas, nomeadamente conflitos armados ou grandes surtos epidémicos, como, por exemplo, o surto de Ébola.** Estes sistemas precisam de ser mais robustos e resistentes para poderem suportar novos choques. Mesmo em tempo de crise, as crianças merecem receber as vacinas básicas e outras intervenções de sobrevivência infantil que lhe possam salvar a vida. Até ao momento, os progressos no sentido do aumento da cobertura vacinal têm sido muitas vezes frágeis, sendo mesmo invertidos com demasiada facilidade em alguns países.

Tendo em conta os benefícios económicos que representa, exortam-se os países a aumentarem os investimentos na vacinação



Apesar de os doadores terem desempenhado um importante papel no apoio aos programas de vacinação, o compromisso nacional de longo prazo irá desempenhar um papel ainda maior no aumento do acesso à vacinação de rotina e às novas vacinas. A percentagem do financiamento nacional varia grandemente entre os países africanos, desde 0 até 100%. Apenas 15 países africanos financiam mais de 50% da sua despesa nacional com a vacinação.

Actualmente, a GAVI, a Aliança para as Vacinas, efectua avultados investimentos em África, apoiando 70% dos países do continente (38/54 países). À medida que mais países africanos atingem o estatuto de países de rendimento médio, deixarão de ser elegíveis ao apoio da GAVI. Isto significa que terão de se preparar para financiar as actividades de vacinação utilizando fundos dos seus orçamentos nacionais.

Existem cada vez mais provas dos benefícios económicos e sociais da vacinação, para além de esta ter o potencial para salvar vidas. [Investigações realizadas indicam](#) que as vantagens de se suportar os custos estimados dos programas nacionais de vacinação são 16 vezes superiores ao investimento inicial. Ao nível das comunidades, impedir os custos associados às doenças evitáveis pela vacinação pode ajudar famílias inteiras a escapar da pobreza.

As informações contidas no relatório, disponível para ser descarregado [aqui](#), serviram de apoio para a declaração ministerial que estará aberta para assinaturas durante a conferência em Adis Abeba, na Etiópia. A declaração honra os progressos realizados nos últimos anos, ao mesmo tempo que se compromete com a consecução do acesso universal à vacinação e do reforço dos sistemas de vacinação. Após a conferência, a declaração será apresentada à Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo Africanos por ocasião da 26.ª Cimeira da União Africana, que será realizada em Junho de 2016.

###

Para informações adicionais, contacte:

Rana Sidani, Responsável Superior de Comunicação, OMS/EMRO
Email: sidanir@who.int

Collins Boakye-Agyemang, Conselheiro Regional para a Comunicação, OMS/AFRO
Email: boakyeagyemangc@who.int

Nome: Wurie Bah, Perito em Comunicação e Defesa de Causas, União Africana
Email: bahw@africa-union.org

Mais informações: Consulte o sítio Web da conferência www.immunizationinafrica2016.org. Poderá igualmente seguir o desenrolar da conferência pelo Twitter com [@AfricaVaxConf](https://twitter.com/AfricaVaxConf) e participar nos debates usando o #MCIA16 e o #vaccineswork.